

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	O GLOBO
Data	12/07/2001
Class.	VC / APA
Pg	15

Óleo ainda polui manguezal

Federação diz que volume de pesca na baía caiu 70%

• Um ano e meio depois do vazamento de 1,3 milhão de litros de óleo na Baía de Guanabara, o manguezal da Praia do Remanso, em Magé, e os pescadores ainda sofrem as consequências da poluição. Ao lado da praia, na Área de Proteção Ambiental de Manguinhos, o cenário não é diferente. Além da grande quantidade de lixo carregada pela maré, os troncos dos mangues ainda estão cobertos por uma crosta de óleo seco. Na areia, se revolvida, ainda é possível encontrar óleo com sua textura original.

— Desde o acidente, já vendi meu barco, as redes e uma Kombi para poder sobreviver. Minha sorte é que tenho um barzinho — contou Marcos Carvalho da Silva, que desistiu da profissão por escassez de peixes.

Assim como Marcos, outros pescadores filiados à Federação das Associações de Pescadores do Estado do Rio aguardam a decisão

da Justiça sobre uma ação de indenização que moveram contra a Petrobras. A empresa chegou a pagar R\$ 500 a 12.300 pescadores durante a operação de limpeza da baía.

Segundo os pescadores, siris, caranguejos e camarões — espécies mais rentáveis — ainda são raros. De acordo com estimativa da Federação das Associações de Pescadores, o volume de pesca na baía foi reduzido em 70% desde o acidente. A Feema está coordenando um estudo de monitoramento de impacto ambiental que já dura um ano. O estudo está sendo financiado pela Petrobras.

O promotor Marcelo Buhatem abre hoje inquérito civil baseado na reportagem do GLOBO de domingo para investigar a denúncia de que estaleiros lavam os cascos dos navios na baía, lançando óleo no mar. Já foram encaminhados pedidos a três estaleiros de Niterói para que prestem esclarecimentos.